REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

AE Murça

Projeto de Intervenção no Agrupamento - 2025

Humberto Óscar Parreira do Nascimento

Professor do Quadro do Agrupamento de Escolas de Murça

AE Murça

Embora muitas pessoas digam que não,

sempre houve e haverá reinos maravilhosos neste mundo.

O que é preciso, para os ver, é que os olhos não percam a virgindade original diante da realidade, e o coração, depois, não hesite.

Ora, o que pretendo mostrar, meu e de todos os que queiram merecê-lo, não só existe, como é dos mais belos que se possam imaginar...

Miguel Torga, Um Reino Maravilhoso

O presente Projeto de Intervenção no Agrupamento de Escolas de Murça, foi elaborado para efeitos de candidatura ao Concurso para provimento de lugar de Diretor do Agrupamento ao abrigo do aviso n.º 8149/2025/2, de 27 de março de 2025

ÍNDICE

Assunto	Pág.
1. INTRODUÇÃO	1
2. IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E PROBLEMAS EXISTENTES NO AGRUPAMENTO	2
2.1. Potencialidades	2
2.2. Problemas	5
3. PROPOSTAS PARA O FUTURO DO AGRUPAMENTO	6
3.1. Missão	6
3.2. Metas	7
3.3. Grandes linhas de orientação da ação	7
3.4. Calendarização e monitorização	12
4. CONCLUSÃO	13
5. BIBLIOGRAFIA	14

SIGLAS

EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais

DGE – Direção-geral de Educação

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

TEAMS - plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina conversas, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos e serviços da Microsoft.

BE-CRE – Biblioteca Escolar - Centro de Recursos Educativos

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

PIPSE – Planos Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar

TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção do Diretor que apresento pondera o conhecimento detido sobre o Agrupamento de Escolas de Murça, fruto das três décadas em que sou profissional dedicado a esta casa, metade das quais enquanto subdiretor, os seus problemas e condicionalismos assim como as potencialidades existentes, quer nos recursos profissionais quer nos alunos e famílias, ou seja, existentes na comunidade educativa.

O Agrupamento de Escolas de Murça tem vindo a afirmar-se enquanto instituição de prestação do serviço público de educação num município envelhecido, que tem vindo a perder população de uma forma difícil de inverter. Este será o principal desafio, pelo que o Agrupamento terá de articular estratégias com a autarquia, para que a educação possa ser um ponto impulsionador no desenvolvimento do concelho.

É com base neste conhecimento e num conjunto de pressupostos enquadradores, de natureza ética e moral e de orientação operativa, que pretendo desenvolver uma gestão contextualizada, humana e de proximidade com os diversos responsáveis e utentes deste serviço educativo, como forma de manter o funcionamento desta organização em patamares de rigor e de práticas educativas de alta qualidade.

Neste Agrupamento aprendi muito, e quero continuar a aprender, e aqui quero continuar a contribuir com o meu trabalho e com a minha visão, para que as crianças e os jovens deste município possam crescer nas diversas áreas de competências do Perfil dos Alunos, que possam ser mais autónomos e que possam tornar-se cidadãos críticos e intervenientes na sociedade; considero que, só desta forma, é que poderão ser verdadeiramente felizes!

Coloco, pois, a minha vontade, o meu conhecimento e a minha experiência profissional ao serviço do Agrupamento de Escolas de Murça, para que, todos em conjunto, possamos continuar a fazer crescer esta instituição.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E DOS PROBLEMAS EXISTENTES NO AGRUPAMENTO

O verdadeiro conhecimento de uma instituição consegue-se através da articulação de diversas visões. Nos dias de hoje, na escola portuguesa, existem muitas formas de termos uma fotografia bem nítida acerca das potencialidades e fragilidades: o Projeto Educativo; o Relatório de Avaliação Interna, que é anual, baseado num modelo de referência a nível internacional; o Relatório de Avaliação Externa, que é elaborado por uma equipa externa ao Agrupamento; o modelo EQAVET, que é certificado por auditores externos; o Relatório TEIP, que é anual e monitorizado pela DGE; a participação e cooperação do perito externo; os diversos relatórios que são produzidos no Agrupamento, desde os relativos aos resultados da avaliação interna, até ao relatório do Plano Anual de Atividades.

É, assim, que vemos a escola: complexa, dinâmica, aberta a diversas áreas e, sempre aberta a múltiplos impulsos que são dados pela adesão plena aos desafios que são constantemente lançados pela tutela ou por projetos da sociedade civil, que sejam capazes de abrir horizontes nos nossos alunos e que sejam uma mais-valia na sua formação pessoal, social e académica. Não podemos nunca esquecer de contextualizar estes projetos aos anseios que temos para os nossos alunos, fazendo, sempre, uma seleção capaz de servir os nossos propósitos enquanto instituição de educação.

Com base nestes pressupostos, considero que a articulação destas diversas visões nos permite enunciar, de uma forma rigorosa e científica, os problemas e potencialidades que encontramos no Agrupamento e que serão o nosso ponto de partida para a nossa intervenção.

2.1. Potencialidades

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento, são identificadas como potencialidades:

a. Bom ambiente educativo, em termos de relações pessoais e profissionais.
b. Atividades desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação TEIP.
c. Desenvolvimento de iniciativas que promovem a educação para uma cidadania participativa.
d. A articulação e colaboração existentes com as diversas instituições/entidades (de natureza económica, social, cultural, associativa…) do concelho.
e. Protocolos e parcerias estabelecidas com diversas entidades nacionais e internacionais.
f. Bom funcionamento da circulação da informação.

g. Utilização generalizada e eficaz da Plataforma TEAMS no circuito de comunicação e como recurso educativo-pedagógico.
h. Diversidade nas ofertas de complemento curricular (clubes, desporto escolar, orquestra, projetos e BE-CRE).
i. Divulgação de atividades e projetos à comunidade, com o recurso a meios tecnológicos (Portal, TEAMS, redes sociais e Jornal escolar).
j. Adequação de atividades propícias ao desenvolvimento pessoal e escolar para os alunos a quem foram atribuídas medidas multinível.
k. A quantidade, a variedade e qualidade dos apoios educativos existentes.
l. Funcionamento do CAA como conjunto de espaços e tempos de intervenção junto dos alunos com medidas multinível.
m. Os mecanismos de inclusão existentes.
n. A existência da equipa multidisciplinar PIPSE.
o. A existência de técnicos especializados colocados no âmbito dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.
p. As metodologias ativas e experimentais, no processo de ensino e aprendizagem, de forma regular e transversal.
q. Abordagem metodológica do projeto Turma +, por forma a melhorar o rendimento escolar dos alunos.
r. O reconhecimento e a valorização das lideranças intermédias.
s. Taxas de abandono e desistência para valores nulos ou residuais,
t. Valorização do mérito escolar através do “Quadro de Mérito Escolar e Social”, do projeto “A melhor turma da escola” e diversos prémios por ciclo e tipologia de formação.
u. O planeamento do sistema de garantia de qualidade do Agrupamento que demonstra um alinhamento com o Quadro EQAVET estando os objetivos estratégicos descritos no Documento Base.
v. Diversidade e qualidade da oferta educativa, traduzida na disponibilidade das empresas/instituições que acolhem os alunos do Agrupamento no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais.
w. Abertura à inovação, na área das tecnologias de informação e comunicação, com efeitos positivos na implementação de contextos de aprendizagem mais estimulantes e na promoção do estudo autónomo dos estudantes das vias profissionalizantes.

De acordo com o Relatório de Avaliação Externa, publicado em 2023, o Agrupamento apresenta os seguintes pontos fortes:

DOMÍNIO	***PONTOS FORTES***
Autoavaliação	✓ Práticas de autoavaliação, estruturadas e sistemáticas, articuladas com outros procedimentos de avaliação existentes na escola, num processo regular e abrangente de auscultação de toda a comunidade educativa. ✓ Planeamento da autoavaliação sustentado na identificação de áreas de melhoria do Agrupamento e na necessidade de adequar as práticas pedagógicas às orientações e normativos legais e curriculares em vigor. ✓ Impacto do processo de autoavaliação sustentado em práticas bem-sucedidas de combate à indisciplina, de adequação da formação contínua às necessidades identificadas e na adoção de metodologias e práticas de gestão do currículo e de avaliação inclusivas e reguladoras do processo de ensino e aprendizagem.
Liderança e gestão	✓ Coerência dos documentos estruturantes, com propostas orientadas para todas as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ✓ Liderança da direção, mobilizadora da comunidade educativa, centrada no cumprimento dos objetivos educacionais inscritos nos documentos orientadores. ✓ Adequação das ações de formação contínua, interna e externa, às necessidades identificadas e à melhoria contínua dos processos educativo e pedagógico.
Prestação do serviço educativo	✓ Gestão do currículo na educação pré-escolar, em resultado de uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo, que se traduz em aprendizagens significativas para as crianças, desenvolvidas a partir de um elemento aglutinador em que as artes têm destaque. ✓ Oferta educativa abrangente e flexível, refletida no planeamento e na aplicação de estratégias generalizadas e transversais favorecedoras de percursos formativos adequados aos interesses dos alunos. ✓ Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, potenciadas pela existência de clubes e projetos amplamente participados e transversais, com destaque para a Orquestra Energia, que promovem a inclusão e as aprendizagens em todas as áreas de competências do Perfil dos Alunos.
Resultados	✓ Resultados académicos dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, em resultado de práticas educativas consistentes orientadas para o sucesso de todos os alunos. ✓ Satisfação e reconhecimento, pela generalidade da comunidade educativa, da qualidade educativa e formativa do Agrupamento, pela sua abertura ao meio e pelas iniciativas de caráter cultural que enriquecem a comunidade.

2.2. Problemas

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento, são identificados como principais problemas/fragilidades:

a. Aspetos referentes ao trabalho dos alunos

- ✓ Empenho deficitário dos alunos na realização das tarefas escolares
- ✓ Reduzidas expetativas pessoais e profissionais dos alunos
- ✓ Problemas de indisciplina e de participação na vida escolar
- ✓ Desorganização do trabalho e falta de autonomia dos alunos
- ✓ Problemas relacionados com as diversas literacias

b. Organização do trabalho docente

- ✓ Número limitado de metodologias na sala de aula
- ✓ Formação profissional do pessoal docente. Formação contínua
- ✓ Insuficiente trabalho cooperativo/ colaborativo dos docentes

c. Envolvimento das famílias

- ✓ Fraca participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

De acordo com o Relatório de avaliação Externa, publicado em 2023, o Agrupamento apresenta as seguintes áreas de melhoria:

DOMÍNIO	***ÁREAS DE MELHORIA***
Autoavaliação	✓ Composição da equipa de autoavaliação, em prol do desenvolvimento de um processo imparcial das ações avaliativas. ✓ Apresentação dos resultados e das conclusões da autoavaliação, no sentido de lhes conferir maior simplificação e clareza, tornando mais objetivas as propostas de melhoria apresentadas.
Liderança e gestão	✓ Redundância da informação presente nos documentos orientadores, que dificulta a leitura e a apropriação por todos os destinatários.
Prestação do serviço educativo	✓ Reforço das práticas de articulação vertical do currículo no sentido de ser garantida a sequencialidade das aprendizagens, em particular na transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo do ensino básico. ✓ Introdução de procedimentos sistemáticos de regulação e monitorização das atividades educativas e letivas em contexto de sala de aula, enquanto oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional e de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
Resultados	✓ Adoção de medidas educativas eficazes no sentido de melhorar os resultados escolares dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário que beneficiam de apoio da ação social escolar.

3. PROPOSTAS PARA O FUTURO DO AGRUPAMENTO

3.1. Missão

A nossa missão será a de trabalhar com diversos agentes educativos na procura da melhoria contínua nas diversas áreas de competências do Perfil dos Alunos.

Em linha com o Projeto Educativo do Agrupamento, que é a referência para a vida e para o trabalho no Agrupamento, defendo:

a. **Liderança** - Trabalhamos para que o nosso agrupamento seja reconhecido como referência de qualidade educativa, caraterizado por fortalecer intervenções que contribuam para o desenvolvimento da comunidade de pertença e orientado pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania, honestidade e sentido de comunidade. As nossas apostas passam por: desenvolver e reforçar a autonomia da escola; promover uma política de *benchmarking* interno – que identifique as melhores práticas e processos das estruturas educativas e consequente afinamento de níveis de proficiência e eficácia; valorizar o mérito do trabalho desenvolvido pelos elementos da comunidade escolar; trabalhar diversas *soft skills* atendendo à importância das competências comportamentais, emocionais e sociais para o bom funcionamento institucional e para uma boa preparação para a vida profissional; apostar na inserção do agrupamento na realidade social concelhia e distrital - uma escola ao serviço da comunidade.

b. **Missão –** a nossa missão é formar cidadãos, com mestria segura nas suas atitudes e profissionalismo e rigor nas suas atividades preparando-os para uma participação ativa e plena na sociedade.

c. **Lema –** o nosso lema é: aprender, aprender, aprender.

d. **Operacionalização -** Os nossos alunos devem desenvolver ou adquirir os seguintes requisitos e *soft skills*: domínio de várias línguas, gosto pela descoberta e pela ciência, comunicação, colaboração, resolução de problemas, autoconfiança, criatividade, inteligência emocional, pensamento crítico, polivalência, liderança, capacidade empreendedora, vontade de aprender e de alargar horizontes, persistência e perseverança, no espírito e observância do instituído nos documentos curriculares de referência, especialmente PASEO e ENEC.

Enquanto instituição prestadora de serviços educativos teremos de implementar soluções adaptadas à comunidade que servimos e responder às suas necessidades e expetativas, que deveremos auscultar de forma regular, criando oportunidades e assumindo-nos como agentes de mudança.

Devemos trabalhar com os olhos na comunidade que servimos, respondermos às suas necessidades e expetativas, ajudando a criar oportunidades para todos, para que todos possam desenvolver verdadeiramente as suas capacidades, assumindo-nos como agentes de mudança, colaborando no desenvolvimento global do concelho.

3.2. Metas

Como Agrupamento TEIP que somos temos já uma série de metas com as quais estamos comprometidos (31 indicadores). Tudo faremos para as atingir.

Salientamos outras que nos parecem importantes para a manutenção do rumo do Agrupamento:

a. Manter as taxas de desistência/abandono próximas do 0%.
b. Procurar manter uma oferta educativa alargada e adaptada às necessidades e anseios dos alunos e respetivos pais e encarregados de educação.
c. Continuar a aposta na inclusão de todos os alunos, garantindo as condições para que cada um possa desenvolver o seu verdadeiro potencial.
d. Rentabilizar as parcerias e os protocolos com entidades externas.
e. Reforçar o plano de formação do agrupamento com ações contextualizadas na nossa realidade e nas nossas necessidades.
f. Desenvolver o trabalho de manutenção de um leque alargado de atividades de enriquecimento curricular (clubes, desporto escolar, orquestra energia, AEC,…).
g. Promover condições para a criação de um corpo estável e de perfil adequado de assistentes técnicos e operacionais no Agrupamento, em interligação constante com a autarquia.

3.3. Grandes linhas de ação

O Agrupamento de Escolas de Murça é uma organização complexa onde trabalham profissionais empenhados, experientes, capazes. As educadoras e os docentes deste agrupamento são profissionais empenhados, capazes de motivarem, todos os dias, as nossas crianças e os nossos alunos para que realizem verdadeiras aprendizagens significativas. É minha convicção que o currículo e o conhecimento são pedras de toque de qualquer organização educativa. São a essência. Com eles trabalhamos todos os dias. Mas, a sociedade do século XXI traz novos desafios e novas necessidades, pelo que é cada vez mais relevante para o futuro dos jovens de hoje. De acordo com o Perfil dos Alunos, precisamos de estar

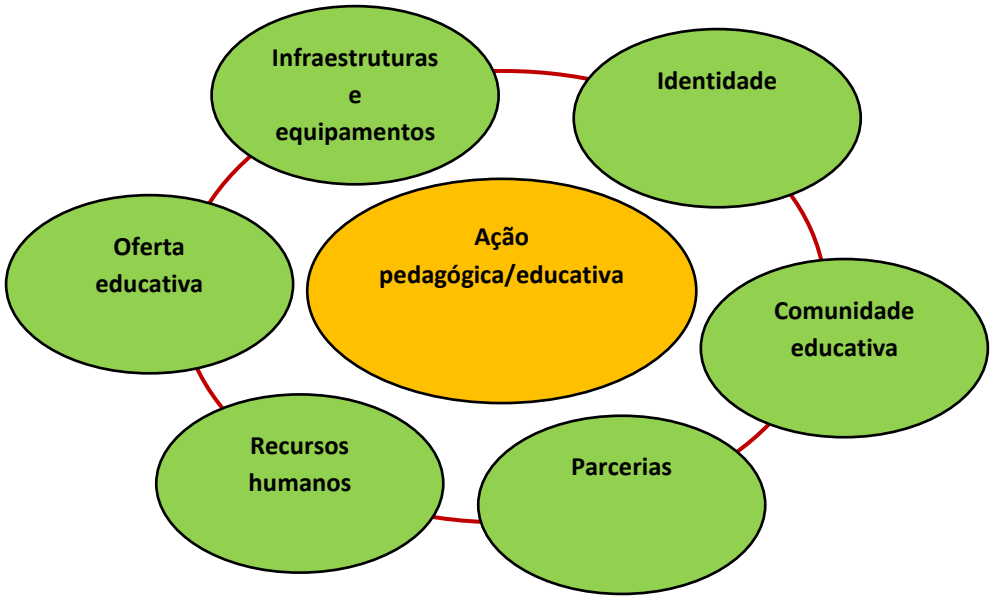
atentos às diversas dimensões da personalidade humana, promovendo o desenvolvimento integral do aluno, garantindo volume e profundidade do conhecimento, aplicabilidade do mesmo aos diversos contextos, competências operacionais e atitudinais.

Julgo ser de extrema necessidade, pelas razões já aduzidas anteriormente, manter a abertura do Agrupamento ao mundo exterior, trazendo o máximo de valências para o seu interior, procedendo a ligações efetivas com entidades/instituições externas.

Os pais e encarregados de educação são um elemento essencial de qualquer processo educativo. Na realidade a aprendizagem é um exercício de responsabilidade partilhada.

Só assim, entendemos este Agrupamento, com a sua identidade específica, construída por todos e de todos conhecida. É nesta complexidade que nos comprometemos trabalhar.

Fig. 1 – As grandes linhas de ação na intervenção no AE de Murça



1. **Infraestruturas e equipamentos**
   a. Estar permanentemente atento às necessidades das infraestruturas e equipamentos, articulando com a Câmara Municipal as intervenções consideradas necessárias para o funcionamento pleno das diversas valências educativas.
   b. Rentabilizar os meios informáticos disponíveis para que possam ser usados na prática pedagógica.
   c. Dinamizar espaços para zonas de convívio.
   d. Garantir a segurança de todos os elementos da comunidade escolar.

2. Identidade

a. Trabalhar, com toda a comunidade educativa, no sentido de manter a identidade do Agrupamento e trabalhar para conseguir uma maior autonomia do mesmo.

b. Garantir a divulgação externa das nossas ações, resultantes do trabalho quotidiano, de forma qualitativamente rigorosa, eficaz e eficiente (portal do Agrupamento, redes sociais, jornal…).

c. Manutenção do Quadro de Mérito Escolar e Social, do projeto "melhor Turma da Escola", Prémio de Mérito, prémios vários de acordo com a participação em concursos internos e externos.

d. Manter o trabalho da equipa de autoavaliação o qual tem promovido de forma rigorosa a análise da nossa realidade e a sua consequente melhoria reflexiva e atitudinal.

3. Oferta educativa

a. Procurar manter uma oferta educativa abrangente, desde a educação pré-escolar, ensino básico, secundário e cursos profissionalizantes.

b. Manter o funcionamento das diversas medidas de promoção do sucesso escolar: turma +, apoio ao estudo, apoios educativos, salas de preparação de exames (disciplinas com provas de avaliação externa, com ponderação na classificação final da disciplina), tutorias, em estrita observância dos documentos estruturantes ou de referência do agrupamento e a legislação em vigor.

c. Manter um conjunto variado de atividades e ocupações lúdicas promovedoras do desenvolvimento integral do aluno. Continuar a apostar nas atividades desportivas e artísticas.

d. Reforçar a articulação entre ciclos/níveis de ensino, através da promoção de atividades comuns.

e. Continuar o trabalho feito pelos Serviços de Psicologia e Orientação a nível das expetativas pessoais (alunos e famílias), escolares e socias.

f. Continuar a promover respostas socioeducativas que respondam às necessidades das famílias.

4. Recursos humanos

a. Acompanhamento dos professores contratados e recém-chegados à escola.

b. Robustecer o plano de formação do agrupamento através de ações que vão ao encontro das necessidades das pessoas, que partam do seu contexto /realidade, que promovam internamente a produção de conhecimento, que usem a sua intrínseca capacidade formativa.

c. Promover a capacitação de todos os elementos da comunidade escolar: educadores, docentes, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação.

d. Manter um número de reuniões reduzido e de curta duração através da focalização e pragmatização no cumprimento do seu conteúdo.

e. Promover momentos de trabalho comuns, facilitadores da articulação entre ciclos e níveis de ensino.

f. Continuar a promover partilha de boas práticas.

g. Sistematizar a articulação entre ciclos e a articulação interdepartamental. Trabalho mensal com as lideranças intermédias: coordenadores de departamento e de ciclo, promovendo a sua valorização.

h. Manter a Comissão de Eventos para a organização de festas, espetáculos e cerimónias que se traduzam em momentos de agregação e de incentivo do espírito de pertença a este agrupamento.

i. Continuar a trabalhar com a Câmara Municipal no sentido de adequar a colocação de assistentes operacionais/técnicos, com perfil adequado às funções desempenhadas e à sua regular capacitação funcional.

5. Parcerias

a. Manter o nosso agrupamento perto de todos os centros de produção do conhecimento, das instituições culturais, aberto a todas as realizações científicas e artísticas produzidas no exterior, através do estabelecimento de protocolos, parcerias, visitas de estudo, participação em projetos locais, regionais, nacionais e internacionais, com interesse pedagógico.

b. Manter aberto o Agrupamento à realidade exterior, facilitando o acesso ao conhecimento e a experiências inovadoras.

6. Comunidade educativa

a. Ter uma relação próxima com todos os elementos da comunidade escolar. Motivar os diversos atores da organização, ouvir as pessoas, promover a participação crítica, autonomizar graus de atuação, promover a assunção de responsabilidades.

b. Garantir os apoios devidos e necessários no âmbito da Ação Social escolar: na alimentação (almoço e refeições intermédias) e no material escolar.

c. Promover respostas socioeducativas que respondam às necessidades das famílias.

d. Garantir a distribuição da agenda parental e a comemoração do dia do encarregado de educação.

e. Dinamizar atividades culturais abertas à comunidade educativa.

7. Ação pedagógica/educativa

a. Sistematizar e generalizar o trabalho cooperativo, promoção do trabalho de planificação conjunta, troca de experiências e de informação, partilha de instrumentos de trabalho.

b. Garantir um ensino de qualidade que prepare efetivamente os alunos para as provas externas e para a continuação dos estudos nos níveis seguintes e preparar os alunos para o mercado de trabalho. Garantir o rigor na gestão curricular, na assiduidade e na pontualidade.

c. Manter um clima tranquilo e promover a focalização no trabalho escolar e no estudo. Divulgar e conhecer todos os documentos externos e internos relativos ao comportamento e ao controlo da indisciplina.

d. Visitar regularmente as turmas dos diversos ciclos e níveis de ensino, como exercício de promoção da responsabilidade individual e social com vista à obtenção de bons resultados escolares e à promoção de um comportamento cívico.

e. Continuar a agilizar os procedimentos pedagógicos, funcionais e administrativos de modo a permitir uma gestão eficaz da planificação da ação didática e do tempo de aula. O essencial da função docente é promover a aprendizagem do aluno.

f. Procurar manter a existência de turmas pequenas, os melhores contextos pedagógicos para promover até ao limite as capacidades/competências de todos os alunos, sempre no cumprimento da legislação em vigor.
g. Continuar a apoiar os alunos nos diversos domínios psicológicos: saúde, sexualidade, orientação vocacional e outros, através da participação nos projetos nacionais existentes, em interligação com o Centro de Saúde e outras entidades.
h. Acompanhar, apoiar e incentivar o trabalho desenvolvido com os alunos com Necessidades Específicas, garantindo a sua inclusão no espaço escolar e a sua preparação para a inserção na vida pós-escolar e na vida ativa.
i. Garantir a continuidade do trabalho relativo à promoção de uma alimentação saudável.

3.4. Calendarização e monitorização

Todas as atividades referenciadas anteriormente serão desenvolvidas em tempos próprios e com duração distinta ao longo dos 4 anos do mandato. Umas terão um caráter mais episódico outras uma duração mais regular e contínua. De umas e outras deve o Diretor dar contas ao Conselho Geral.

Neste sentido, comprometo-me a elaborar relatórios trimestrais relativos ao trabalho desenvolvido, que serão analisados pelo Conselho Geral, de acordo com a respetiva definição legal, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Entendemos que a prestação de contas é uma virtude profissional e uma exigência democrática, num contexto de respeito pelo funcionamento do órgão de direção estratégica do agrupamento que é o Conselho Geral.

As questões relativas à melhoria dos resultados escolares, à motivação dos profissionais e dos alunos, à construção de respostas educativas diversificadas atendendo à pluralidade dos alunos, serão questões a exigir atenção prioritária e sistemática, através de uma monitorização constante.

4. CONCLUSÃO

A concretização das ações previstas neste projeto de intervenção não está pensada como obra exclusiva do Diretor do Agrupamento de Escolas de Murça, mas de toda a Comunidade Educativa, num trabalho efetivo e colaborativo em prol do sucesso de todos. O êxito das ações depende do funcionamento regular e efetivo de todos os órgãos e intervenientes (alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação e parceiros) e da sua participação ativa e empenhada. O programa apresentado é pensado para ser colocado em prática com o contributo de todos, criando, desta forma, uma verdadeira cultura de escola, aliada a uma identidade própria ao serviço da Educação e da Escola Pública.

Ao Diretor do Agrupamento cabe desenvolver uma cultura de escola integradora. A interação de alunos, docentes, assistentes, encarregados de educação e restante comunidade educativa promove uma identidade comum, própria, sustentada em valores de equidade, num efetivo exercício de cidadania democrática, que suporta a aquisição de novos conhecimentos sobre aprendizagens essenciais ou de novas estratégias de ensino e aprendizagem e junta conhecimentos, capacidades e atitudes. Uma escola autónoma e flexível construirá uma identidade educativa e social próprias, que favorece novas aprendizagens verdadeiramente significativas.

Cabe ao Diretor liderar, reconstruir, revitalizar e desenvolver uma cultura de escola. Importa criar condições que promovam a capacidade da escola em gerir a mudança e em se transformar em comunidades profissionais de aprendizagem. Liderar é combinar as competências de gestão com valores e ética, preocupar-se com eficácia e qualidade, funcionalidade e sentido, fazendo as coisas bem e fazendo as coisas certas.

De toda a comunidade educativa que alicerça o sistema educativo, saliento os seus atores principais: os professores são a linha da frente da educação. Ter professores motivados é um dos pré-requisitos essenciais para um sistema de educação de sucesso em que estudantes de origens sociais diferentes podem florescer e atingir o seu pleno potencial.

O papel do professor é preponderante na formação da área do saber, do saber-fazer e no saber-ser dos jovens, enquanto cidadãos do mundo. Uma escola feliz é o lugar onde se pode estudar, brincar e ser feliz. Além da valorização das aprendizagens, alunos e pais/encarregados de educação devem valorizar também o respeito com que todos são tratados: porque a minha escola é de todos e para todos!

A minha escola é um mundo... em construção, a crescer e aprender:

uma escola de todos e para todos.

5. BIBLIOGRAFIA

ARROTEIA, J. (1998). Introdução à organização e administração educacional. UA

Avaliação Externa das Escolas - Relatório (2023). Inspeção Geral da Educação e Ciência. Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

COSTA, J. A. (1996). Imagens organizacionais da Escola. Porto: Edições Asa.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. (2012). Ministério da Educação e Ciência, Diário da República, 1.ª Série, n.º 126.

LEITE, C. (2003). Para uma escola curricularmente inteligente. Porto: Edições ASA.

MACHADO, J & Alves, J.M. (2017). Mérito e Justiça – Investigação e Intervenção em educação. Fundação Manuel Leão.

NÓVOA, A. (2011). Pedagogia: a terceira margem do rio. *In*: Assembleia da República (ed.). Conferência – Que Currículo para o século XXI. Lisboa, Assembleia da República: Divisão de Edições, pp.39-49.

Plano de Ação 2024-2027 do Agrupamento de Escolas de Murça.

Projeto Educativo 2022-2025 do Agrupamento de Escolas de Murça.

ROLDÃO, M. C. (2000). Currículo e gestão das aprendizagens: as palavras e as práticas. Aveiro: CIFP-1ª.

SEBARROJA, J. C. (2019) Pedagogías del siglo XXI – Alternativas para la innovación educativa. Octaedro Editorial.

Recomeça...
Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.

Miguel Torga, Diário XIII.